



IDEB: sua função pedagógica

Desde 2005 o MEC (Ministério da Educação) tem divulgado o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), principal medidor da qualidade da educação básica brasileira.

Muito se tem falado do IDEB nos últimos seis anos, seja em Secretarias de Educação, Associações de Pais e estabelecimentos de ensino. O fato é que, pela primeira vez na história da educação brasileira, a comunidade escolar tem a oportunidade de compartilhar ideias tendo como ponto de partida uma única informação, de fácil entendimento, concisa e que permite a comparabilidade dos resultados com o passar dos anos.

Trabalhando diretamente com Secretarias de Educação em todo o Brasil, percebemos que ainda existe muito a ser feito, no sentido de dotar a comunidade escolar para uso pedagógico dessa ferramenta. Portanto, gostaria de compartilhar com o leitor algumas ponderações cruciais para a utilização do IDEB de maneira profícua:

- 1) IDEB não é nota, e sim um índice de qualidade que varia de zero a dez;
- 2) IDEB é resultado da multiplicação de duas variáveis - taxa de aprovação escolar (expressa percentualmente) e a nota obtida na “Prova Brasil” (Língua Portuguesa e Matemática);
- 3) A “Prova Brasil” possui uma escala própria, que varia de zero a quinhentos pontos, aplicada aos alunos do 5º e 9º ano do ensino fundamental (para o 3º ano do ensino médio a prova recebe o nome específico de SAEB, porém possui o mesmo conceito);
- 4) Quanto maiores os conhecimentos demonstrados na prova, maior será a pontuação obtida. Para alunos do 5º e 9º ano do ensino fundamental, as pontuações de 325 e 400 correspondem, respectivamente, aos conhecimentos máximos que podem ser alcançados pelos alunos dessas etapas estudantis;
- 5) No caso do 3º ano do ensino médio, uma pontuação obtida de 475 indica desempenho máximo dentro do rol dos conhecimentos aferidos;
- 6) Cada “fatia de conhecimentos” (denominados no jargão pedagógico de habilidades) equivale a 25 pontos na escala da Prova Brasil. Portanto, os grupos de habilidades são agrupados sequencialmente, aumentando-se progressivamente a cada 25 pontos, na medida em que as habilidades exigidas se tornem mais complexas;
- 7) Como exemplo, imaginem uma escola cujas turmas do 5º ano do ensino fundamental tenham obtido, na última edição da Prova Brasil, nota em Matemática de 175 pontos. Esses alunos, para a próxima edição da Prova Brasil,

deverão ser preparados para dominar habilidades contidas no intervalo da escala entre 175 a 200 pontos. A equipe pedagógica da escola saberá exatamente em que ponto os alunos estão e qual o grupo de habilidades (conhecimentos) necessitarão ser trabalhados.

Recorro a uma frase usualmente proferida pelo setor privado e igualmente válida para o setor público - *“Não se pode gerenciar (administrar) o que não se pode medir.”*

Abaixo, para os educadores que ainda não se familiarizaram com as escalas de referência da Prova Brasil, segue o endereço na internet:

- http://www.inep.gov.br/salas/download/prova_brasil/Escala_PB_Saeb/Escala_LP_Prova_Brasil.pdf
- http://www.inep.gov.br/salas/download/prova_brasil/Escala_PB_Saeb/Escala_MAT_Prova_Brasil.pdf